

Brasil adota posição "firme" para o reinício da negociação



NOVA YORK — Em regime de urgência, o Brasil e o comitê de bancos credores recomparam ontem reunião, a portas fechadas, buscando uma solução para o problema do atraso do pagamento dos juros da dívida externa brasileira. "Os brasileiros e os bancos estão negociando agora com muita dureza", disse uma fonte bancária, que não quis ter seu nome divulgado. Observou que o assessor especial para a dívida externa do Brasil, Fernão Bracher, adotará uma posição "muito firme". No entanto, o banqueiro disse acreditar num acordo. A dívida do País, desde fevereiro em moratória dos juros, é de cerca de US\$ 112 bilhões.

O entendimento será tentado até o fim da semana. No dia 26, se reúnem o comitê interagência dos organismos reguladores de bancos e da moeda dos Estados Unidos, integrados por autoridades da Reserva Federal (Banco Central), e a comissão federal de seguros de depósitos para analisar a situação dos grandes em-

préstimos bancários. Os créditos do Brasil poderão ser declarados "não-produtivos". Neste caso, os bancos serão obrigados a abater em seus registros 10% dos créditos concedidos ao Brasil, usando a reserva para créditos incobráveis.

A fonte bancária acha que o Brasil e os bancos podem chegar a um entendimento sobre um pagamento por conta, "eliminando assim a pressão", para depois continuarem negociando até se chegar a um acordo. Com um pagamento dessa natureza, os bancos podem ir segunda-feira a Washington e informar à comissão interagência que se alcançaram um progresso. Assim, pode ser adiada uma ação com relação ao Brasil.

O País está buscando dinheiro novo — US\$ 10,4 bilhões — para cobrir os juros deste ano e parte dos de 1988/89. Quer também converter parte da dívida aos bancos, de US\$ 70 bilhões, em créditos de longo prazo. Outra fonte bancária, que acompanha as negociações, observou que se os empréstimos ao Brasil forem re-

classificados como de valor reduzido será "muito difícil colocar juntos" numa negociação a dívida e um novo pacote de créditos para o País. No entanto, essa possível medida não afetaria os balanços dos bancos credores, que, já no início do ano, aumentaram suas reservas para perdas desse tipo.

Antes de tentar uma solução "parcial" que impeça a reclassificação de seus empréstimos para depois renegociar sua dívida comercial, o Brasil pretende conseguir dos bancos aqueles créditos para o pagamento de juros até finais de 1989. Muitos banqueiros afirmam que só há tempo para uma solução "parcial" que evite a reclassificação dos empréstimos ao Brasil e que um acordo total sobre a dívida deverá ser negociado separadamente. Mesmo sem discutir cifras na reunião, os banqueiros insistem que o Brasil deve pagar os juros atrasados desde a moratória que já somam cerca de US\$ 940 milhões.